



Cuidado: Alckmin quer implantar o trem fantasma no metrô

O governador Alckmin quer implantar o trem fantasma no metrô. É o sistema CBTC, que elimina a função do maquinista (operador de trem). Alckmin pretende levar este sistema para todas as linhas do metrô. O CBTC é apresentado como solução para reduzir a superlotação por meio de intervalos menores entre os trens. Isso é mentira. Ele já funciona na Linha 4-Amarela (privatizada) e o intervalo entre trens é maior do que nas outras linhas



Foto: arquivo/Sindicato

Sistema CBTC não resolve o problema da superlotação e traz riscos

O risco de o CBTC (nome do novo sistema) provocar graves acidentes, inclusive colisões entre trens, é real. O sistema foi implantado no metrô de Santiago do Chile e enfrenta problemas. Os testes no metrô de São Paulo também apresentaram várias falhas.

Em vários momentos a intervenção do maquinista evitou tragédias. Um dos exemplos foi a colisão entre trens ocorrida em 16 de maio de 2012. Não fosse a atuação do metroviário muitos usuários poderiam ter morrido.

Se o sistema apresenta falhas graves, imagine se o maquinista for tirado de cena. Os usuários e trabalhadores do setor não podem conviver com um sistema inseguro e que pode trazer graves acidentes. Tudo isso é consequência do descaso do Metrô/governo estadual com segurança e qualidade. O Sindicato dos Metroviários exige a permanência dos maquinistas.

CBTC não funciona e traz riscos à população

Um dos problemas mais comuns do CBTC é que os trens desaparecem no sistema de controle e monitoramento. Eles viram trens fantasmas. Sem saber onde o trem está, há risco de acidentes. Durante os testes, outras falhas surgiram, inclusive a pane total do sistema.

Para implantar o CBTC, o Metrô/

governo estadual gastou quase R\$ 800 milhões no contrato inicial (firmado em 2008) com a empresa Alstom. Depois, gastou mais com os custos de implantação e contratos com empresas menores, chegando a R\$ 1 bilhão. Também é importante lembrar que a Alstom ganhou a licitação sem ser especia-

lista nesse tipo de sistema.

A Alstom está sendo investigada no Brasil em duas frentes (ver abaixo). Ou seja, o Metrô/governo estadual gastou muito, o sistema contratado não funciona, a empresa contratada está sendo investigada e as vidas dos usuários e metroviários serão colocadas em risco.

Promotor pediu suspensão do contrato com a Alstom

Marcelo Milani, promotor do Patrimônio Público e Social, solicitou ao Metrô/governo estadual a suspensão de contratos assinados entre 2008 e 2010 para a “modernização” de trens e contratação do CBTC. Milani apontou várias irregularidades, como a falta de competição e formação de cartel para a contratação do CBTC.

O Metrô/governo estadual suspendeu os contratos de “modernização”, mas no dia 20/2 informou que iria manter o contrato do CBTC. O promotor afirmou que entrará com ação contra a Alstom e o secretário dos Transportes Metropolitanos, Jurandir Fernandes.

A Alstom já está sendo investigada no Brasil por participar de um cartel

junto com a Siemens, Bombardier, CAF, entre outras, para manipular licitações do setor metroferroviário, e por ter subornado políticos do PSDB para o fornecimento de equipamentos para subestações da Eletropaulo e EPTE.

Mesmo com essas irregularidades, a Alstom continua se beneficiando do dinheiro público.

